

Área temática: Saúde

LIDANDO COM O LUTO NO HOSPITAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PALHAÇOS CUIDADORES

Jéssica Íris Franco da Silva¹, Thalita Almeida de Oliveira², Iaponira Cortez Costa de Oliveira³

O Projeto de Pesquisa e Extensão “Tiquinho de Alegria - a palhaçoterapia como estratégia de humanização da assistência à criança hospitalizada” atua no Hospital Universitário Lauro Wanderley com a participação de discentes de diversos cursos da área de saúde. As atividades acontecem em diversos setores do hospital como a Clínica Pediátrica, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Serviço de Assistência Especializada, com o intuito oferecer ações de humanização à base de risos, brincadeiras, diversão e alegria para pacientes, acompanhantes e profissionais. No entanto, apesar das atividades se pautarem especialmente em alegria, às vezes somos surpreendidos por notícias que abalam toda a equipe, a morte, e temos que lidar com a perda de alguém que um dia passou alguns momentos conosco, e de repente, não está mais lá. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de palhaços cuidadores com o luto no hospital. Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de Enfermagem integrantes deste Projeto. Nas atividades, é possível compreender o impacto que tem a hospitalização na vida de crianças e adolescentes, bem como na de suas famílias, ainda mais quando têm que passar por um longo período de internação. Compreendemos que nem tudo são apenas sorrisos coloridos e bolinhas de sabão, e que algumas vezes temos que vivenciar com o que mais tememos: a morte. Ao sermos surpreendidos com a perda de um paciente, um misto de sentimentos surge em nossas cabeças e corações associados às dimensões emocionais, sociais, físicas e espirituais; porém, frente a essa situação nos aproximamos e com respeito procuramos oferecer um pouco de conforto e apoio espiritual através da música acompanhada por violão. Diante do fato, às vezes não sabemos como reagir, e mesmo ficando totalmente abalados, entendemos que é preciso guardar nossa dor e cuidar da dos outros, principalmente para dar o apoio necessário à família. Ficamos tristes com a realidade que nos cerca, mas ressaltamos na memória a vozinha de tantos pequenos nos chamando de ‘tia’, cada sorriso, um simples obrigado, é o que nos faz continuar firmes na importante missão de vida. Esse amor pelas crianças exalta ainda mais nossa escolha em ser profissionais de saúde, já que desde o primeiro dia no projeto, temos o prazer e a alegria que isso é, realmente, o que queríamos fazer. A experiência de atuar no hospital envolve diversos sentimentos, muitos desafios e anseios, e lidar com o luto por crianças e adolescentes com os quais temos vínculos de carinho e amizade não é nem um pouco fácil. Devemos admitir ainda, que retomar as atividades em outro

¹Graduanda em Enfermagem, discente colaborador, jessicaemjampa@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem, discente colaborador, thalita_almeida@hotmail.com

³Enfermeira HULW/UFPB. Profª Enfermagem. Drª em Adm. Hospitalar – UEX-Espanha, Professora Orientadora do Projeto, iaponiracortez@yahoo.com.br

momento envolve muita ansiedade e medo, porém, este conjunto de experiências promove uma transformação pessoal em cada um dos que se habilitam a atuar neste local. Temos a certeza que a cada dia, essa vivência nos ajuda a pensar e agir humanamente em relação ao próximo construindo um elo de respeito à dignidade humana seja de forma pessoal e, também, como futuros profissionais.

Palavras-chave: Criança. Hospital. Luto. Terapia pela arte.

¹Graduanda em Enfermagem, discente colaborador, jessicaemjampa@hotmail.com

² Graduada em Enfermagem, discente colaborador, thalita_almeida@hotmail.com

³ Enfermeira HULW/UFPB. Profª Enfermagem. Drª em Adm. Hospitalar – UEX-Espanha, Professora Orientadora do Projeto, iaponiracortez@yahoo.com.br